



*A Engenheira Lúcia de Brito Roméro Cajaty na mesa de trabalho*

### **Empreendendo na Maturidade**

A expressão de poder científica e tecnológica no Brasil tem recebido valiosas contribuições de mulheres dedicadas que, ao longo dos anos, trabalham incessantemente nos mais diversos segmentos para fomentar o desenvolvimento. **“Revista La Gazzetta”** : entrevista nesta edição, a Engenheira Lúcia de Brito Roméro Cajaty, carioca, graduada em engenharia elétrica pela UFRJ, turma de 1979, que direcionou seus estudos, pesquisa e conhecimentos para iluminação pública, segundo ela, “uma fonte inesgotável de desafios”.

Lúcia Cajaty, reconhecida profissionalmente pela realização de projetos para a Cidade do Rio de Janeiro, não cogita parar de trabalhar, pois segundo ela, a idade e o tempo de serviço se transformaram na capacidade de melhor empreender na maturidade. Declara ainda que não para de “pensar Brasil”, a partir de “cases de sucesso” que observa em viagens, nos diversos países que visita.

Conversando descontraidamente, nos revela sonhos e projetos que pretende realizar.

**“La Gazzetta”**

:

Como Vc vê a I.P. nas cidades brasileiras ?

**Lucia:**

A I.P. é um serviço essencial que deve ser prestado com continuidade para o bem estar da população. Veja bem: este conceito tem sua origem no século XVII, época em que os lampiões no Brasil eram abastecidos com óleo de baleia, se intensificando após a chegada da Família Real (1808), sendo substituídos posteriormente por gás, com a fundação da Companhia de Iluminação a Gás (1854), no Rio de Janeiro.

No final do sec.XIX, início do sec.XX foi então difundida a iluminação elétrica em todas as capitais.

Um século após constatamos expressiva revolução de forma e conteúdo com o advento do LED, que permite alta qualidade

*lato sensu*

, cobiçada pelas prefeituras de todos os rincões do País.

**“La Gazzetta”**

:

O que Vc acha do LED na I.P.?

**Lucia:**

Quando visitei em 2014 a Feira Mundial de Iluminação em Frankfurt, Light+Building, constatei que todos os equipamentos destinados e disponíveis para I.P. eram de LED, não mais havendo oferta do sistema convencional. Com isso concluo que o LED já substituiu todas as outras modalidades e veio para ficar. No caso de países como o Brasil, com altas temperaturas, já existem soluções, o que proporcionará o uso em todas as escalas.

**“La Gazzetta”**

:

Fale sobre a Resolução 414 da Aneel.

**Lucia :**

Existe um provérbio que preconiza: “o papel aceita tudo”. Este ato normativo, citado, é oriundo de uma determinação da CF 1988 que, para muitas prefeituras ainda não se materializou, isto porque a gestão da iluminação pública exige, mesmo nas pequenas cidades, formação técnica de pessoal, treinamento e especialização no setor, que é dinâmico e evitado de riscos, em face da grande oferta de serviços e produtos de qualidade duvidosa.

**“La Gazzetta”**

:

Qual seu paradigma na I.P. ?

**Lucia :**

O setor de I.P. da cidade de Barcelona, que adota há alguns anos o serviço de telegestão, permitindo a identificação a longa distância de defeitos nos equipamentos, proporcionando uma eficaz manutenção e, com o advento do Led, a dimerização, que permite controlar a intensidade de luz no período noturno, com possibilidade de grande economia para a prefeitura, no consumo de energia.

**“La Gazzetta”**

:

Na sua opinião o que um gestor publico deve saber de IP?

**Lucia :**

Que o mercado de I.P. é complexo, não dando espaço para amadores. Não se permite tomar decisões erradas pois causarão prejuízos, muitas vezes irrecuperáveis, para o Poder Público e no final para o contribuinte que paga os impostos.

Basicamente, o gestor público deve focar na formação de uma equipe de profissionais permanente, para os setores de planejamento estratégico, manutenção e de aquisição de equipamentos que possam ser reaproveitados, acompanhando a evolução das tecnologias.

**“La Gazzetta”**

:

Como formar um bom técnico em I.P. ?

**Lucia:**

Não existe até hoje especialidade ( cátedra) dentro das universidades e centros de formação de nível médio profissionalizante, para se formar um *expert* em luminotécnica. Por isso tal formação demanda muito tempo, advindo do aprendizado diário no local de trabalho com os respectivos desafios.

Para engenheiros e técnicos de alto nível , recomendo a visitação a Encontros e Feiras Nacionais e Internacionais de Iluminação, bem como de laboratórios de ciência e alta tecnologia específicos, que costumeiramente abrem suas portas.

**“La Gazzetta”**

:

Vc pode citar alguns?

**Lucia :**

A Light + Building, em Frankfurt, Alemanha e o laboratório Olac, em Lyon, na França, onde se concentram informações de ciência e tecnologia.

**“La Gazzetta”**

:

Vc tem alguma proposta para criação de um centro de pesquisa no setor?

**Lucia :**

Protocolei uma proposta de um ante projeto para formação, pesquisa e estudo das tecnologias LED e Fotovoltaica no Forum Permanente de Desenvolvimento Estratégico do Estado do Rio de Janeiro - Jornalista Roberto Marinho, vinculado à Assembléia Legislativa (ALERJ) e estou aguardando com excelentes expectativas a implementação da proposta neste ano de 2015.

**“La Gazzetta”**

:

O que é o Projeto Rio-Roma?

**Lucia:**

Através do apoio da obtido da AIBAC – Associação Ítalo Brasileira de Cultura, presidida pelo

Dr. Giuseppe Arnó, iniciamos reuniões com a Acea, s.p.a., empresa pública que ilumina as cidades de Roma e o Vaticano, surgindo a oportunidade para criarmos um intercâmbio de profissionais brasileiros e italianos, na troca de informações e experiências na luminotécnica e gestão da iluminação. O projeto hoje encontra-se em análise e acreditamos poder ter uma definição no próximo encontro que haverá em Roma por ocasião do importante evento que será o PLDC, em outubro deste ano, onde pretendemos implementar o Projeto Rio Roma.

**“La Gazzetta”**

:

Fale um pouco sobre a Festa das Luzes?

**Lucia :**

A Fête des Lumières é um evento anual na cidade de Lyon, onde os *light designers*

apresentam projetos de alta performance, envolvendo arte, ciência e tecnologia com luz, a céu aberto, reunindo 4 milhões de pessoas em três noites, para comemorar a padroeira da cidade que é Nossa Senhora da Conceição. A cidade investe 6 milhões de euros e realiza 20 milhões, aproximadamente. Os lucros são investidos na melhoria da cidade e redução de impostos. É surpreendente !

**“La Gazzetta”**

:

Vc pensou em trazer essa festa para o Brasil ?

**Lucia:**

Claro que sim , acho que qualquer cidade de médio porte que queira realizar a Festa das Luzes, basta se associar a LUCI (Lighting Urban Community International), reunir os designers de luz ( *light designers* ) , participar de reuniões com outras 60 cidades associadas, tendo assento ao lado de cidades como Paris, Bruxelas, Copenhagen e Moscou, e se candidatar para ser escolhida como cidade sede para um encontro mundial. Isso se traduz num grande apelo turístico e dá muito prestígio.

**“La Gazzetta”**

:

Fale de projetos a curto e a médio prazo.

**Lucia :**

A curto, em agosto participar do Led Fórum(SP) e em outubro participar do encontro mundial de profissionais de lighting design ( PLDC), em Roma. Neste venho tentando sensibilizar os organizadores para um encontro mundial no Brasil. Acredito que a cidade de São Paulo é sob

medida para sediar o PLDC (Professional Lighting Design Convention).

A medio prazo, introduzir a telegestão na I.P. na cidade do Rio de Janeiro.

**“La Gazzetta”**

:

E a longo prazo?

**Lucia :**

Demonstrar ao empresariado e o setor público a viabilidade das franquias da Messe de Frankfurt no Brasil, para realizar feiras de altas tecnologias, principalmente no setor de I.P., a Light+Building. Com isso nos igualaríamos a Argentina que já realiza com sucesso a light+building há muitos anos.

**“La Gazzetta”**

:

Existe algum projeto, na sua opinião, envolvendo a I.P. que deveria ser assimilado para colaborar com a matriz energética do Brasil?

**Lucia:**

Como vc sabe , existe uma proposta de se substituir 15 milhões de pontos de luz em todos os logradouros públicos do País pelo sistema Led, para se economizar energia na ponta. Minha sugestão é acoplar a essa idéia a utilização da produção de energia limpa e renovável dentro das cidades utilizando a modalidade fotovoltaica. Com o avanço na área da automação, podemos pensar em captar energia solar para a iluminação de prédios públicos e monumentos, a partir da captação, armazenamento e distribuição no mesmo bairro, tecnologia denominada *smart grid*

, promovendo o uso racional da energia. Isso serviria de exemplo para o particular e para iniciativa privada, que logo iriam aderir ao programa e teríamos então condomínios, prédios residenciais e comerciais servidos pela modalidade fotovoltaica, que é largamente utilizada na Alemanha.

**“La Gazzetta”**

:

Existem empresas no Brasil capacitadas para implantar a tecnologia fotovoltaica e o sistema *smart grid*

?

**Lucia:**

De momento, lembro que existe uma holandesa e outra japonesa de captação solar. Você sabe que o Brasil é o segundo maior produtor mundial de silício ( insumo da placa fotovoltaica) . Nosso país conta com todos os elementos para fabricar as placas utilizadas na captação solar, eliminando os custos de importação deste produto, o que permitirá a potencialização do uso da energia solar, colaborando com o Governo Federal na reserva estratégica de produção de energia renovável.

**“La Gazzetta”**

:

Para terminar, fale sobre o que faz em seus momentos de lazer ?

**Lucia:**

Sou uma pessoa simples por isso freqüento a Praia de São Conrado na Zona Sul do Rio, me exercitando ao caminhar no calçadão, mas o que mais me agrada é o almoço de domingo com as netas em qualquer restaurante do Leblon, recomendo todos.

**Redação**